

Fundão começa a superar a crise

25 JUL 2002

JORNAL DO BRASIL

PAULA PENA
REPÓRTER DO JB

Saúde

Hospital terá novos equipamentos

Recorde em transplantes, referência em tratamentos de alta complexidade e prestes a inaugurar um setor de radioterapia, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ, divide a modernidade com uma dívida de R\$ 4,9 milhões. Para continuar atendendo, renegocia débitos com fornecedores, substitui remédios em falta por outros semelhantes e aproveita programas de incentivo para expandir serviços. Mesmo assim, o clima é de comemoração.

“Conseguimos equilibrar despesa e receita, a dívida não está mais crescendo. Começamos a ver luz no fim do túnel, depois de chegar a ter déficits de até R\$ 500 mil por mês”, explica o diretor, Amâncio Carvalho.

Para manter o padrão, unidade ainda paga prestadores de serviço

Segundo ele, a principal causa do problema é a falta de concursos para servidores. Para suprir carência de pessoal, o hospital contrata prestadores de serviços. Os salários dos terceirizados são pagos com parte da verba do Sistema Único de Saúde, que deveria ser destinada apenas ao custeio de material e serviços essenciais, como limpeza e segurança.

A luz no fim do túnel a que o diretor se refere começou a surgir há três meses. Em maio, o Ministério da Educação (MEC) autorizou um concurso para preencher 3.300 vagas nos 45 hospitais universitários em todo o país. Ao Hospital do Fundão foram destinadas 120 vagas. “É um alívio, mas ainda é pouco. Te-

mos um déficit de 850 servidores”, diz Carvalho.

O diretor do Departamento de Desenvolvimento de Ensino Superior do MEC, José Luiz Valente, contesta os números. “Há funcionários com contratos para 40 horas semanais que só trabalham 30. Se esses servidores fossem obrigados a cumprir sua carga horária, o déficit seria de 200 profissionais”, diz.

No início do próximo ano, outro concurso vai preencher 1.697 vagas nos hospitais universitários. Ainda assim, o ministério calcula que continuarão entre 3 mil e 4 mil postos vazios.

“Estamos fazendo uma pesquisa para definir o tamanho da necessidade e abrir mais concursos”, afirma Valente.

Enquanto novos servidores não chegam, o Hospital do Fundão tenta manter o padrão de atendimento e inaugurar novos serviços. No primeiro semestre deste ano, foram 10.169 internações, contra 9.354 no mesmo período do ano passado – um aumento de cerca de 9%. Em agosto, será inaugurado um setor de radioterapia operado por servidores contratados no último concurso e – mais uma vez – funcionários terceirizados. No mesmo mês, entram em funcionamento dois equipamentos adquiridos em programas governamentais de incentivo: um tomógrafo e um aparelho litotripsor, que usa ultra-som para desfazer cálculos renais. Um angiógrafo para cateterismo cardíaco permanece desmontado, aguardando a construção de instalações adequadas.